ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1927 N.º 1907

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director:

Publicou ontem o *Diario de Lisboa*, na sua primeira pagina, um "éco„ sobre exames. Eu pertenço ao numero dos pais que reputam uma calamidade essas provas anti-higienicas e anti-pedagogicas. Não seria muito mais util ensinar para instruir e educar que para dar honra á juventude que, através do ano lectivo, acumula noções para as despejar diante do juri? Porque não se estabelecem provas trimensais, simples e sem pedanteria que sirvam, não para determinar sómente o que o aluno sabe, mas sim o que ele avançou em inteligencia e compreensão? Ramalho Ortigão dizia que os exames eram uma epidemia, como o sarampo e a variola. Assim é, com efeito. Não haverá meio de os suprimir, substituindo-os por qualquer sucedaneo, como aquele que aponto?

E' por acaso toleravel que, na força do estio, se submetam os cerebros infantis e juvenis a um trabalho esgotante, sem outro proveito imediato que "fazer mostra„ de uma sciencia mais ilusoria do que real?

Como o professorado liceal está no proposito de realizar anualmente o seu congresso. espero que, no proximo, se discuta uma tése sobre este assunto actualissimo. a fim de se chegar á melhor solução para se averiguar o aproveitamento dos alunos — aproveitamento revelado principalmente na sua capacidade para pensar e raciocinar.—De v. etc., *M. F.*

* * *

OS promotores do Congresso da Imprensa Latina que vai realizar-se brevemente em Madrid declararam que não prosseguem quaesquer fins ocultos que tenham em vista diminuir o prestigio da Espanha, perante as republicas latino-americanas.

Esta declaração é destinada aos jornalistas espanhoes que teem contrariado a celebração do Congresso.

Ficarão eles agora tranquilos?

Não cremos, pois que eles doem-se não tanto pelo receio de verem a influencia francesa antepôr-se á do seu seu país, na America, mas por não acharem bem que Paris seja a séde do *bureau* internacional. Preferiam Madrid...

Porque deixaram que o sr. Maurice de Waleffe lhes tomasse a dianteira?

* * *

UMA comissão de que fazem parte os srs. dr. Lino Gameiro, Ferro Alves, Sousa de Carvalho, Magalhães e Menezes e Augusto Cabral, prepara um banquete de homenagem ao nosso presado amigo dr. Lopes de Oliveira, professor e jornalista notavel. Realiza-se no dia 10 de julho e não tem caracter politico.

* * *

O SR. José Maria Cordeiro de Sousa, colaborador do "Arqueologo Português„, investigador e epigrafista, foi eleito socio do Instituto de Coimbra.

* * *

A JUNTA Geral do distrito do Funchal oficiou ao sr. ministro do Comercio pedindo a anulação do contrato das obras do porto daquela cidade.

* * *

OS medicos da extinta Direcção Geral do Minho e Douro pediram ao governo a manutenção das suas regalias.

Missões religiosas

Nas nossas colonias, não deve introduzir-se, seja como fôr, predica ou propaganda que se resolva, quer directa ou quer indirectamente, ataque ou menoscabo á nossa soberania.

As missões religiosas estrangeiras—suissas, americanas e inglesas—procedem, dentro dos nossos territorios, com uma desenvoltura e uma tal falta de respeito pelo nome e prestigio de Portugal que não compreendemos o silencio e a indiferença que elas merecem ás nossas autoridades.

Temos diante dos olhos uma série de documentos que nos provam o seguinte:

1.º—que os missionarios estrangeiros desacreditam a nossa administração, afirmando aos indigenas que o nosso intuito é explora-los e não educa-los;

2.º—que exaltam a riquesa, o poder e o bem estar das nações europeias, que são nossas visinhas em Africa, para insinuarem que Portugal é um pais sem dinheiro e sem força para se fazer respeitar;

3.º—exploram os indigenas que frequentam as suas escolas e igrejas, exigindo-lhes verdadeiras contribuições pecuniarias mensais e obrigando-os a construir os seus edificios e a cavar as suas hortas, com a promessa de serem recompensados no outro mundo;

4.º—desacreditam, alto e bom som, as missões portuguesas, declarando que elas não sabem instruir nem habilitar o indigena a ganhar a sua vida pelo trabalho:

5.º—não ensinam a nossa lingua, mas sim o inglês e, ás vezes, os dialetos indigenas e quando a lecionam fazem-se pagar, porque, dizem eles, ninguem os iguala como professores... de português.

6.º—apoderam-se das terras dos indigenas, quando conseguem cativar qualquer chefe ou regulo complacente, como aconteceu nas terras de Vchape, circunscrição de Manjacaze.

E' impossivel, graças a compromissos internacionais que tomámos, fechar as portas das nossas colonias ás missões estrangeiras. Mas, por esse facto, não declinámos o direito de as obrigar ao respeito das leis que garantem a nossa soberania.

Importa-nos muito que se desenvolvam as nossas missões para neutralizar e aniquilar a acção estrangeira, quando ela deixe de ser religiosa e civilizadora, para se fazer politica. Aparte-se delas, sobretudo, o espirito comercial e ganancioso. O missionario tem que viver para a formação do indigena, em amor e obediencia á Metropole.

Porque não ha de aumentar-se o numero das escolas, tão necessarias para desbastar a ignorancia supersticiosa do gentio?

Porque não se utilizam os pretos e mulatos inteligentes para a instrução primaria, estabelecendo-se em Loanda e Lourenço Marques as necessarias escolas normais?

Se consentirmos que a nossa lingua deixe de ser falada pelos indigenas, como agora se vê, arredaremos o maior instrumento de comunicação e simpatia que pode existir entre eles e nós.

Caso não façamos compreender aos missionarios estrangeiros que a nossa bandeira merece uma consideração que não se concilia com certas atitudes por eles assumidas, prestaremos o nosso concurso a uma tarefa desnacionalizadora e anti-portuguesa que virá a ser fonte de danos e de males porventura irreparaveis.

O TEATRO

O DIRECTOR DA COMPANHIA (durante o ensaio): — Que lhe parece o primeiro acto? Gosta dele?
O AUTOR: — Muito bonito! De quem é a obra?
O DIRECTOR: — E' a sua.

O PROFESSOR Francisco de Lacerda conferenciou ontem com o sr. ministro da Instrução Publica, sobre o metodo a seguir para organizar o inventario, tão completo quanto possivel, da musica religiosa dos compositores portugueses dos seculos XVI, XVII e XVIII, a fim de—como em todos os paises cultos e zelosos da sua historia artistica — se poder recolher e publicar, emfim, uma antologia dos nossos mais notaveis musicos.

Já aqui manifestámos o nosso aplauso por tão elevado empreendimento e pela acertada e justa escolha que fez o sr. ministro de um artista que tanto nos tem honrado no estrangeiro, onde é apreciado pelo seu justo valor.

* * *

SOFIA Natkowska é uma novelista polaca, de origem nobre, de grande beleza, com um raro prestigio entre as novas gerações do seu país.

A revista mensal que se publica em Varsovia—"Polonia Literaria„, para dar ideia do seu merecimento, usa desta maneira original e algebrica:

"Primeiramente uma equação: Madame Colette, menos Willy, menos "Music-Hall„, mais Madame Delarue Mardrus, menos as "Mil e uma Noites„, igual a Madame Natkowska„.

Como notação e comparação de valores, o processo é sumario e pitoresco. A demonstração é que é bastante dificil...

* * *

A PRIMEIRA pagina, de Francisco Valença; outras caricaturas do distinto humorista, de Stuart Carvalhais, de Amarelhe e de Botelho; "Os ditos da semana„, "Fitas faladas„, "A Badajoz! A los toros„; "Retroz preto„; "A carteira perdida„; "Um passeio a Sevilha„; "Murro contra Murro„ e "Uma Mulher por um Cavalo„ constituem os principais atractivos do esplendido numero do *Sempre Fixe*, hoje posto á venda.

* * *

A CONVITE do sr. Alexandre de Almeida, realiza-se, no proximo sabado, a excursão do "Rotary Club de Lisboa„ a Coimbra, á Curia, ao Luso e ao Bussaco.

São dois dias de festas que prometem ser esplendidas, dados os numeros tentadores do programa que nos foi enviado.

De resto, basta atentar nisto—o sr. Alexandre de Almeida pratica a hospitalidade com gentileza e muito gôsto.

* * *

COM uma colaboração literaria e artistica muito cuidada, acaba de aparecer o n.º 7 do "Magazine Bertrand„, revista que em um cento de paginas fornece uma sugestiva leitura de novelas, choradas, curiosidades, versos, secções cinematografica, grafologica e elegante, tudo ornado de esplendidas gravuras e desenhos.

* * *

O NOSSO colega *A Situação* publica-se hoje, pela ultima vez, á tarde. Amanhã, não sai, reaparecendo no dia seguinte, como diario da manhã.

A Historia

Um esclarecimento

Que o meu caro Paulo Freire, excellente camarada na "Nação" ha bons doze anos, me perdôe, mas não posso deixar sem reparo a sua reprodução do lugar comum das historietas falsificadas, de que o inditoso Prior do Crato se deligenciára vender a seu primo o Rei Felipe, e era um aventureiro sem patriotismo nem heroicidade!...

A isto, a este conceito que constantemente se repete sem o menor exame dos tactos então ocorridos, antes e depois do exilio do heroico vencido de Alcantara, é bom e justo que se oponham as palavras dos historiadores desapaixonados e criteriosos.

Leia-se, por exemplo, Manuel Bento de Sousa, que nos diz que um quasi nada de critica verdadeiramente historica leva á evidencia que D. Antonio não foi um corrupto, numa epoca em que, francamente, não era essa a moda.

"A sua inteligencia era pronta e lucida, o seu caracter nobre, a sua infelicidade tanta, que tendo por um rasgo do seu talento conseguido lograr o mais astuto e inteligente dos agentes de Felipe II, nada menos do que Cristovão de Moura, é justamente desse lôgro, que se tem feito a prova, falsissima prova, da sua perfidia e venalidade".

"No corrupto Portugal que ele quis defender, defendendo as suas legitimas ambições, encontrou companheiros para os perigos, quando o futuro lhe prometia uma esperança de sucesso; teve dedicações de altissima virtude, quando já banido, e com cabeça posta a premio, andou escondido pelas cabanas do povo rustico e pelos mosteiros dos frades pobres; e no estrangeiro, onde se relacionou com os principes do tempo, alcançou a estima de todos e possuiu o afecto de dois que sabiam medir o valor dos homens, um famoso rei e uma famosa rainha — Henrique IV e Isabel Tudor.„

Elogio que não vale menos—Filipe II tremeu de medo dele emquanto a vida o não abandonou, e tudo tentou para o desaparecimento deste fantasma dos seus sonhos. E' historicamente provado, que já no exilio, procurou comprá-lo, pediu mais duma vez a sua extradição, quis sequestrá-lo e mandou envenená-lo!

"Como homem de guerra foi distinto e sempre corajoso, daquela coragem serena e fria, que é a verdadeira e propria de um homem superior.

No meio dos combates, ao mesmo tempo que se batia valentemente, permitia-lhe o seu sangue fria o tomar conta das circunstancias que se iam sucedendo e de que poderia tirar partido„.

Era ilustrado e conhecia varias linguas. Escrevia em prosa e verso, tanto em português como em latim e era naturalmente eloquente.

Repetimos, pois, com Manuel Bento de Sousa, "merece muita veneração a memoria deste português ilustre„.

Frazão de Vasconcelos

Um dia inteiro em pleno Oceano!...

Continuam afluindo inumeros pedidos para a lindissima excursão que no domingo, 3 de Julho, se realiza a Setubal, a bordo do vapor «Victoria», da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

O entusiasmo que despertou nos amadores destes passeios maritimos é absolutamente justificado, pois, por um preço bastante razoavel, todos podem passar um dia inteiro em pleno Oceano, sendo, por tal motivo, este passeio o mais recomendavel nestes dias de calmaria.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda nos seguintes estabelecimentos: Tabacaria Americana, Chiado; Tabacaria Italia, rua 1.º de Dezembro; Tabacaria Abadia, praça dos Restauradores; Café da Brasileira, Rossio; Tabacaria João Folgoza, rua dos Retrozeiros, 3, Manuel Maria Martins, rua Alves Correia, 77; A. L. Alcantara, rua do Rato, 1. Informações, na rua da Rosa, 57, 2.º.

Maneira de ganhar dinheiro

Comprando todos os artigos electricos na Electrificadora. A casa que maior sortido de candieiros tem para todos os preços desde 30$00. Rua Eugenio dos Santos, 130 e 132. Telefone 4101-Norte.

CRONICA

UMA herança DE GLORIA

Tarde luminosa, céu azul, risos de mulheres, corações pulsando de entusiasmo e de carinho. Tarde de touros, tarde linda, como tantas outras que passaram, em que o povo português corria a aplaudir o seu divertimento favorito, as touradas, passatempo tradicional e bem nosso, espectaculo maximo pela bravura indomita do homem e da fera, e que outrora constituiu uma escola de destreza e de valor, porque ai se provava a coragem e se educava o brio. Hoje, os tempos mudaram, e creio que para a maioria do publico não haverá já lance de tourada, por mais brilhante e arriscado, que valha um pontapé dado a tempo, ou um bom murro jogado, com todos os preceitos, aos queixos dum parceiro, nos "match" de "foot-ball" ou de "box", tão delirantemente aplaudidos.

Tudo isto me acudia ao espirito quando, ao som dum "passa-calle", horrivel e barbaramente executado, se abriram, de par em par, as portas principais que dão para a praça e uma onda policroma e scintilante de setins, de prata e ouro, irrompeu na arena. Logo após, esbeltos e aprumados, surgem, ao passo cadenciado e garboso dos seus magnificos cavalos brancos, os dois pequenos Casimiros.

São duas crianças pela idade e, todavia, pela coragem e pela intrepidez são já homens que a muitos sobrelevam, como se em perigosas e aguerridas lides, tivessem adestrado o animo e educado a rija tempera.

Erectos os bustos ainda franzinos, serena a expressão de seus rostos morenos, rostos tão portugueses, graves e calmos, semelham dois principes lendarios que andassem pelo mundo correndo aventuras, vencendo obstaculos, para alfim lograrem quebrar algum prodigioso encantamento. Ninguem ao vêlos duvida de que lhes corre nas veias o sangue quente e generoso de dois valentes portugueses: seu pae e seu avô. E quando, levados pelos seus ageis corceis, correm ao encontro do touro, ou, serenos, esperam com firmeza a arremetida do seu terrivel inimigo, está com eles, numa auréola de ternura, o coração de todas as mulheres e, sobretudo, o de todas as mães!

Pequenos e delicados como dois pagens, brincam com o perigo, afrontando a morte com um sorriso que ainda tem o perfume da inocencia!

E enquanto as palmas estrugem vibrantes e carinhosas a aplaudi-los, os meus olhos vêem como num sonho, uma encantadora scena intima passada já ha anos...

Foi numa praia do norte, perto do Porto, nos principios do outono. Era a hora dos banhos, mas a praia, habitualmente tão animada, estendia-se quasi deserta nessa manhã sem sol, triste e desabrida. O mar, mais forte e impetuoso nesse dia, vinha quebrar-se na areia em grandes rolos de espuma, atroando os ares com o seu ribombar ameaçador, galgando sempre, cada vez mais, as areias, mais afastadas.

Sob o toldo de uma barraca estava sentada uma senhora jovem, que, emquanto se entretinha com um trabalho de mãos vigiava atentamente dois pequenitos que, a alguns passos, brincavam.

Ousados e irrequietos, avançavam até lá a baixo, até onde o mar chegava já. Então a mãe chamou-os e fê-los sentar junto de si. O mais velhinho, embora contrariado, obedeceu. Era o Manuel. O mais novo, porem, o José, teimava sempre em se afastar, como se quizesse medir forças com esse temeroso gigante que vinha rojar-se, submisso, junto dos seus pesinhos nús, minusculos como duas flores.

Receosa e já afflita, a mãe chamou-o imperiosamente: então a criança veio encostar-se-lhe aos joelhos e, afagando-lhe o rosto numa grande meiguice, supplicou docemente, irresistivelmente: "O' minha mãe! Deixe-me ir só até á espuminha!„

Vejo-os mais tarde, cursando já o liceu, de capa e batina. E' a hora patriarcal das grandes noites de inverno, quando, depois de jantar, brincando, aprendiam com o avô a arte de correr toiros. Parece-me estar vendo a grande sala de visitas do seu hotel de Vizeu, contortavel e acolhedor como uma boa casa burguesa de provincia. Sentado ao pé da lareira, os pés metidos numa grande alcoia, um chale sobre os joelhos, o avô, esse simpatico e bondoso velho que foi um grande cavaleiro, ultimamente vencido pela doença, ia aquecendo o coração com o fume das suas saudades e revivendo apoteoses de gloria, emquanto, friorento e achacado ensinava os netos queridos. E as capas pretas dos dois estudantinhos volteavam, rodopiavam, lêves, como asas de andorinhas môças, consoante o aplauso ou a reprovação do mestre.

Como ele, o santo velho, gostaria de vê-los hoje, recebendo ali, naquela mesma praça que tantas vezes delirantemente o aclamou, a consagração que só o verdadeiro mérito logra alcançar!

Mas tudo isto, que já lá vai, se apaga, como num sonho, ao ouvir a vozita clara do mais moço bradar alegremente:—"Eh! Lindinho! Eh! Touro bonito!„

Penso então com enternecimento na mãe dessas duas creanças tão valentes, no seu justo orgulho e tambem na sua ansiedade e no medo pavoroso das longas horas de incerteza, em que ela sabe que estão em perigo os seus filhos queridos!

Mas Deus ha de protegê-los sempre e o proprio perigo se afastará, desarmado pela coragem e pela graça dessas duas vidas em flôr! E eles irão subindo sempre, até ás mais deslumbrantes culminancias do triunfo, e serão felizes porque são fortes e bons; e este o voto sincero do meu coração de mulher e de portuguesa que, acima de tudo, é mãe.

Maria Matos

(Actriz)

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

ESSEX torp. 5 log. mod.	1926
BUICH torp. 7 log. mod.	1924
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod.	1924
FIAT torp. 5 log. Sport mod. 510	1924
MORRIS 2 log. modelo	1925
RENAULT conduite 6 HP mod.	1925
DERBY 2 log. 7 HP. mod.	1926
DURANT torp. 5 log. modelo	1926
ROLLS ROYCE torpedo 7 log. mod.	1921
CITROEN torp. 2 log. 5 HP. mod.	1924

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Lavradio, condessa de Margaride, viscondessa de Marco, D. Carolina Ferreira Pimenta Bahr, D. Maria Georgina de Almeida Lima Oom, D. Maria Xavier de Melo Queiroz.

E os srs.:

Marquês de Ponte de Lima, D. Alexandre de Lancastre (Alcaçovas) e Pedro de Brion.

No Monte Estoril

Como era de prever, continuou ontem o Grande Casino Internacional do Monte Estoril a ser o ponto elegante de reunião de toda a nossa aristocracia. Quer das praias daquela linha, quer de Lisboa, muitas senhoras ali vão todas as noites gosar os esplendidos espectaculos que a nova direcção está organisando diariamente. Ontem exibiram-se os dois primeiros episodios do celebre «film» «Tournamento de Lagardère», extraido do immortal romance do grande escritor francez Paul Feval, «Le Bossu», passado no final do reinado de Luiz XIV e primeiros tempos da regencia, epoca faustosa e «rafinée», estando os principais papeis a cargo dos ilustres artistas francezes Mme Claude France e Mr. Gaston Jaquet.

Hoje exibe-se a ultima epoca, a qual certamente causara o mesmo exito. Na «soirée» de hoje tambem se apresentará, no palco, a excentrica bailarina alemã Dorett Reims, que vem precedida de grande fama.

Exames

No liceu Camões, fizeram ante-ontem exame de admissão aos liceus, tendo obtido uma boa classificação, os meninos João dos Santos Tiago e Raul dos Santos Tiago, filhos do nosso querido amigo sr. José dos Santos Tiago.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria de Lourdes Martins de Menezes Pinto Machado, esposa do sr. Antonio Pinto Machado.

Mãe e filho encontram-se bem.

Casamentos

Na paroquial igreja de Arroios realizou-se o casamento da sr.ª D. Judite Castelão Pinto com o sr. Fernando Calado, tendo servido de padrinhos da noiva o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira e sua esposa, a sr.ª D. Julia Dias Ferreira e do noivo, o sr. José Wissemann e sua esposa, a sr.ª D. Silvina Wissemann.

Finda a cerimonia, foi servido um fino «lunch», seguindo depois os noivos para o Monte Estoril, donde brevemente partem para o Norte, em viagem de nupcias.

Na «corbeille» via-se grande numero de ricas prendas.

Pontos de reunião

No Variedades

Continua obtendo o mais justificado exito artistico o fenomeno vocal Conde de Blandier, cantando quer como tenor, baritono ou soprano e contralto, imitando com a maior perfeição as maiores celebridades liricas.

O Variedades continua assim sendo o ponto elegante da nossa primeira sociedade.

Em viagem

Partiu para a America do Norte o sr. Abilio Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho.

—Seguiu para S. João da Madeira a sr.ª D. Aurora Correia Ribeiro.

—Partiu para Vila do Conde a sr.ª D. Maria do Loreto da Nobrega e Silva.

—Da Curia regressou ao Porto o sr. João Arantes.

—Partiu para o Peso do Minho o sr. Francisco de Lacerda Cardoso.

—De Rezende seguiu para Marco de Canavezes o sr. Vasco José Osorio Castro Teixeira de Magalhães.

Os nossos pobres

Do sr. Raul Bernardo da Conceição Alves, socio da Ourivesaria da Guia, sufragando a alma de seu bondoso pai, recebemos a quantia de 20 escudos, para um pobre protegido pelo «Diario de Lisboa».

Em sinal de regosijo pela admissão aos liceus, dos seus dois filhos, o sr. José dos Santos Tiago, socio da referida Ourivesaria, enviou-nos tambem 20$00, para dois dos nossos pobres mais necessitados.

—Para o sr. Luiz Gonzaga Pinto recebemos da Orquestra do Teatro Politeama 26$00 e da Banda de musica da Armada 70$500.

—Para José Martins recebemos tambem 30$00.

—S. P. enviou-nos 7 caixas com cigarros para os asilados.

—Para os nossos pobres recebemos 20$00.

Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

Grande Hotel Italia Monte Estoril

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359

O CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

Mais 50 quadras

QUE O JURI APRECIOU

A distribuição

DOS PREMIOS

realisa-se hoje

Publicamos hoje algumas quadras mais, das que foram presentes ao juri do nosso Concurso.

Chegamos hoje á conclusão de que quadras populares são como as mulheres: todas têm um encanto especial, e aquelas que, por menos perfeitas, escapam ao entusiasmo de toda a gente, têm sempre qualquer coisa que as torna simpaticas para alguns.

Os diplomas foram, como é natural, limitados, mas nem por isso — adivinhamos — algumas das quadras que publicamos agora estão fóra do merecimento que coroou aquelas que antes foram classificadas e diplomadas.

Como se vê, damos tambem logar a algumas quadras de simples bom humor.

O' Vida, pára um momento,
Diz ao Tempo que não ande,
Porque és pequena demais
P'ra o nosso amôr que é tão grande!

N.º 944—Autor desconhecido.

Cantigas quem quer as canta,
Senti-las bem, é que não!...
—Pois nem sempre na garganta
Anda a voz do coração...

N.º 258 — Carlos de Morais — Espinho.

Eu não sei como ha quem diga
que ao tempo nada resiste,
se a saudade mais antiga
é inda a maior que existe!

N.º 1.300 — Antonio Carneiro — Lisboa.

Do meu Bem vem o meu mal...
Mas que importa, se eu pressinto
Que uma alegria não vale
Esta tristeza que eu sinto?!

N.º 257 — Augusto Santa Rita

E' certo, fui-te infiel,
Já não quero o teu amôr.
A abelha, em busca do mel,
Nunca volta á mesma flôr.

N.º 162 — Lino Fererira—Lisboa.

Meu coração nem presume
que o teu amôr lhe fugiu;
é como um frasco vazio
que inda conserva o perfume.

N.º 587—Gustavo de Matos Sequeira—Lisboa.

Se a gente escolher pudesse
A sorte que qu'ria ter,
Pedia a Deus que me desse
A sorte de te esquecer.

N.º 1.401—Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade.

O teu retrato mandei-o
Por mão propria, meu amôr.
Manda o meu pelo correio,
Como amostra sem valor.

N.º 608 — Norberto Lopes — Lisboa.

Salomé pediu, irada,
A cabeça de João.
Eu, pobre de mim, coitada,
Só te peço o coração.

N.º 688 — Rosa-Chá.

Não ha mal que se não diga
das mulheres, seja qual fôr;
e comtudo foi um homem
quem vendeu Nosso Senhor...

N.º 447—José Bruges de Oliveira.

Tão crivadinha de penas,
não te lamentes, Maria,
que as penas que tens agora
serão saudades um dia.

N.º 191 — M. S.

Bemdito seja este sol
Que nos da luz e calor,
E bemdita seja Deus
Que me deu o teu amôr!

N.º 2.574 — Alvina de Andrade.

Do brazeiro dos teus olhos
Saiem tão vivas scentelhas
Que nem eu ser como tens
Pestanas e sobrancelhas!

N.º 605—Maria Heller—Lisboa.

Desprezaste-me sem dó;
padeci... já estou curado.
Sempre é melhor andar só
Do que mal acompanhado.

N.º 633 — Duarte Bravo.

Todos dizem que ter alma
É' sentir o que se sente,
Quando ter alma é sentir
O sentir de toda a gente!

N.º 261 — Lyrodon.

A nenhum amante basta
O amôr com que é amado.
Só o meu de mim se afasta
Por lhe qu'rer demasiado.

N.º 1.820—Alice Ogando—Lisboa.

Coração, toma cautela,
Anda mais devagarinho...
A's vezes quem menos corre
Mais avança no caminho..

N.º 752—Margarida de Jesus.

As minhas contas d'amôr
São contas feitas no ar,
Mas faço-as sempre de cór...
Nunca as comsigo acertar.

N.º 524—Ramiro Botelho de Andrade Gomes.

Amôr, amarga amargura,
Triste tristeza dum triste,
Dolorida dôr que dura
No mundo desde que existe.

N.º 456 — Alberto Roberto de Almeida.

Não abras nunca, ás mulheres,
A porta do coração.
Mas, se algum dia o fizeres,
Conserva a chave na mão.

N.º 1.958 — Luís Diabo.

Se o S. João me casasse
com velho rico e caduco,
dava-lhe um beijo na face
que até ficava maluco.

N.º 197 — Eva Teixeira de Sousa — Porto.

Dum olhar nasce o sorriso,
Do sorriso nasce a esp'rança,
Da esp'rança nasce o preciso
P'ra nascer uma creança.

N.º 814 — José Carvalhoda — Lisboa.

Choraste porque um cabelo
Em tuas tranças alvejou...
Mas é a fruta madura
Que toda a gente deseja!...

N.º 1.090 — Autor desconhecido.

Dizem que o ouro faz nesse
nos corações mais crueis;
ouro aos montes que eu tivesse,
não te dava cinco réis.

N.º 376 — Augusto de Sousa.

A esperança brilha ao luar
Nascer das coisas pequenas,
Assim são os desenganos
Que nascem de certas penas.

N.º 119 — Maria Teresa Seguro Gonçalves

Quando tu outem cantavas,
Ouvi alguem a dizer:
—E' de noite, mas parece
Que a manhã vem a romper.

N.º 387 — Santos Martins — Arganil.

Ao contarmos a saudade
Por alguem que está ausente,
Por muito que a gente conte,
Não conta aquilo que sente.

N.º 378 — João Linhares Barbosa.

Moinho que vais moendo
Triste, no monte isolado.
Eu vou moendo na vida
Minha dôr e meu cuidado.

N.º 226 — Mocinha.

Teu olhar é como a esmola
Que a um pobresinho tu dás.
Talvez esse não preciso,
E a *outros*—que falta faz!

N.º 143—B. Cunha.

Os teus olhos tão alegres
ás vezes choram, coitados!...
Alegres sinos de aldeia
tambem dobram a finados...

N.º 145 — José Martinho Guedes.

Amuaste por um beijo,
Não foi por eu t'o ter dado,
Foi por vêr que o teu desejo
Tinha sido adivinhado.

N.º 463 — Artur Rodrigues.

Não me queimaram fogachos
Na noite de S. João:
Vim cair na fogueirinha
Onde arde o teu coração.

N.º 662—Maria Frederica de Velsassina.

Que não beije mais a areia,
Vou-Ti conhecer o mar...
Vão dizer á minha boca
Que te deixe de beijar.

N.º 8.134—Maria Teresa Fonseca—Lisboa.

Com amôr se paga amôr
Diz a trova popular.
Mas é triste ser credor
De quem nada quer pagar.

N.º 533 — Georgette Botelho de Andrade Gomes.

Oh! meu Senhor, dai-me graça,
Que eu sou pobre de beleza...
Desgraça linda... ainda passa.
Mas só feia que tristeza!

N.º 385—José Martins Branco—Lisboa.

Não ha nada, por maior,
Que não nasça pequenino,
Só Jesus Nosso Senhor
Foi grande sendo menino.

N.º 1.231 — João Ribeiro.

Ambições tem toda a gente.
As minhas são coisa pouca:
—cabem todas, justamente.
no espaço da tua bôca.

N.º 648 — Paulo Freixão.

Dá-me um beijo, e diz que «sim»:
Quem diz «não», diz «desventura»
Guarda os «nãos» só para quando
Eu dormir na sepultura.

N.º 650—Joaquim da Silva Brusco.

Ao meu Menino Jesus
Resando com fé, pedi:
Que me tirasse esta cruz
De tanto gostar de ti.

N.º 565—Julio Cesar de Almeida Gaspar.

Este mysterio profundo
Põe nos meus olhos um véu:
Ha muitos beijos no mundo
Que a gente os sente no céu!

N.º 577 — Rafael Alcobia Lazamela.

Quer's da memoria varrer-me...
Só prazer me dás assim,
Porque pensares em esquecer-me
Inda é pensares em mim!

N.º 908—M. Castelo Branco—Lisboa.

Causas-me tanto pezar
que cheguei a entender
que muito me deve amar
quem tanto me faz sofrer.

N.º 232 — Antonio Cohen Sarmento.

Junto d'Ela, que me enleia,
Meus labios quedam fechados:
Que toda a palavra é feia
Para dizer meus cuidados.

N.º 279 — Jorge de Morais

As cartas que me escreveste
pesam uma tonelada.
Muita mentira disseste!
Quanta estampilha estragada!

N.º 967—Antonio.

Cheio de amor meu coração,
Nenhum amôr o consome...
Mais triste que não ter pão
E' tê-lo sem sentir fome..

N.º 431—Zacarias Cabral.

Dizem que *o tempo é dinheiro;*
Calcula, em presença disso,
Que fortuna eu já perdi
Desde que sou teu derriço.

N.º 204 — José Eduardo Abrantes e Silva.

Haja na vida alegria,
vinho, mulher e uma flauta!
Ai, não te esqueças, Maria,
que o casamento é uma gaita!

N.º 29 — Claudio Jacinto.

Nunca negas a ninguem
Dest'agua não beberei.
Jurei a Deus ser solteiro
E dias depois casei.

N.º 154—Prodigue.

Em noite de S. João
Queima-se fogo no ar;
Eu queimei meu coração
No fogo do teu olhar.

N.º 983—Lucia do Sar Telmo.

Fizeste na freguesia
Queixa do teu sofrimento;
Se eu fosse doutor, Maria,
Receitava:—casamento...

N.º 321 — Jorge Claro.

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. N. 1301

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

Chá das cinco

Motivo

Apenas como motivo literario e não como publicidade, ainda que a mereça para não passar por Lisboa despercebido, apraz-me escrever do toureiro cigano Rafael Gomez "El Gallo„.

Tem sido motivo glosado em variadas cronicas e continua sendo filão preferido de escritores, sempre que se trate de focar um simbolo do fatalismo dessa raça nomada que se diz descendente dos Faraós e se vangloria paradoxalmente de ter sangue de Reis.

Vieram do Egito estes "cañis„—egipcianos, gitanos—ou anda seu sangue de "cales„ da Hungria—tzigano cigano—misturado com o dos arabes da Andaluzia—boémios e indolentes.

De uns e outros têm taras—errantes, traficantes — e rótulos de profissões — bailadores, cantores e caldeireiros, ou ferreiros como os "Caganchos„, disfarçando na musica dos martelos, soando no cobre rubro, o ultraje do trabalho. Dos arabes herdaram o carinho pelo cavalo e, em sua filosofica resignação, desceram a bestas de menor preço, por mais faceis de roubar e traficar. E com tesoura, tinta e suas artes, disfarçam um lazarento em joia de cem moedas. Arte, graça, ritmo, côr, são segredos que conhecem á maravilha, e eu mais maravilhosamente que nenhum da sua raça este Rafael da minha simpatia.

Filho de uma baitarina cigana deu em bailar ante os touros—baile que tem seus momentos de quietitude—porque foi seu pai um toureiro.

Sua figura é prodigio de harmonia e sua cabeça a mais pintada e admirada de Espanha.

Porque ambos somos calvos chama-me "tocalvo„, variante de "tocayo„, que é pessoa do mesmo nome. E a ele me comparou "La Goya„ em certo livro onde escreveu: "Porque se parece ao "Gallo„, outro maravilhoso humorista da vida que, umas vezes, é um inca cheio de ouro e, outras, tem que vir a nado da America, e é sempre do mais pitoresco que tem produzido a Peninsula Iberica. Calvo como o "Gallo„, tufos penteados em persiana como o "Gallo„...

E parecemo-nos ainda na suave tranquilidade de aceitar os amores que a vida nos regala, sem atentar no dia de amanhã.

Tambem ele, que desposou a Imperio e conhece as mais belas mulheres de Espanha, responde a quem lhe aponta o futuro incerto e abandonado.

—Cuando todas me abandonen, me queda la soledad, que es nombre de mujer.

Rogerio Pérez

O eclipse de hoje

O eclipse parcial do sol que hoje se registou em Lisboa, não teve nenhum interesse.

O astro-rei nasceu, para nós, ás 6,14, tendo encoberta menos de metade. A's 6,59, o sol descobria-se completamente.

DE LUTO

Gaetano Coffino

Faleceu hoje com 82 anos o comendador Gaetano Coffino, decano da colonia italiana.

O extinto nasceu em Constantinopla e era filho de pais italianos que emigraram na época dos Bourbons. Era um homem decidido e soube grangear sempre as simpatias dos que com ele privavam.

A' familia enlutada enviamos pesames.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 1½ ojo 1923	674$00
» Externas 1.ª serie	735$00
Acções do Banco de Portugal	690$00
» do Banco Lisboa & Açores	459$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	120$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922[23	366$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	64$00

A libra cotou-se cheque, c. 94$75; ouro, c. 96$00, v. 98$00.

UM ARTISTA ESPANHOL

Em Lisboa, sinto-me muito longe de Espanha. E afinal encontramo-nos tão perto

diz-nos

o pintor Cadenas

Ha dias, apareceu em Lisboa um rapaz moreno, olhar energico e decidido, sempre em cabelo, seu longo cachimbo na bôca, e sua pasta de desenhos debaixo do braço.

Esse rapaz é um pintor — que apesar de joven já trás a aureola do triunfo.

Modesto Cadenas se chama. E nasceu em Madrid. Mas não se lhe deve chamar modesto — porque tem a consciencia do seu valor —, nem madrileno — porque na

LISBOA

(Apontamento de Modesto Cadenas)

muitos anos que vive em Leão, e a sua pintura é quasi toda leoneza.

Modesto Cadenas logo que chegou a Lisboa — começou a pintar Lisboa. Damos hoje uma das suas impressões.

* * *

A uma mesa de café «charlámos» hoje «un rato» com o joven e arrojado artista. Eis um trecho da «charla»:

—Você expôs agora pela primeira vez em Madrid?

—Sim. No Ateneo. Antes, já realizára exposições em San Sebastian e Paris. E espero realizar em breve uma em Lisboa.

—Segue alguma escola?

—Não sigo nenhuma. A minha arte é uma coisa muito minha, muito pessoal. Acho que isto é o principal — é mesmo tudo — num artista.

Fotografias de quadros seus confirmam-nos estas suas frases.

Cadenas conta:

—Em Madrid, tive um mestre: Sottomayor, pintor de escola antiga, com cujas teorias não estou conforme. Um dia, disse-me que ia escrever a minha familia, para me empregar noutra coisa, porque eu, em pintura, não dava nada. Tudo isto porque eu não pintava como ele. Ora os mestres devem querer simplesmente o contrario.

—Depois disso...

—Fui para o campo, e sózinho, sem mestres, fiz o que vê.

—Não está arrependido da sua perseverança?

—Estou contentissimo, pelo exito obtido em toda a parte.

—Que genero de pintura cultiva?

—Todos: oleo, aguarela, pastel. Mas principalmente «temple».

—Qual é o pintor espanhol vivo, de quem gosta mais?

—Arteta — que, não sendo novo, é muito moderno, muito actual. Hoje, em Madrid, a melhor pintura são os seus «frescos» no Banco de Bilbau.

—E, além de Arteta?

—Vazquez Diaz, Solana, Picasso, Juan Grieg, recentemente falecido, e muitos artistas jovens.

—Conhece os pintores portugueses?

—Começo a conhecê-los. Vi em Madrid a exposição de Almada Negreiros que obteve um grande exito e vendeu muitos quadros. Em Lisboa, vi já obras de Jorge Barradas e Antonio Soares. E acho-as muito bem.

Voltando a pintores antigos e modernos:

—Tudo que tem valor e é pessoal, em qualquer tempo, merece a minha maior admiração.

* * *

A fechar, uma opinião sincera e curiosa:

—Em Lisboa, olhando o Oceano, parece-me que estou muito longe da Espanha... que a Espanha está separada de Lisboa por um Oceano. E, no entanto, nós estamos tão perto! Não se compreende que não haja uma maior união intelectual e artistica, uma comunhão espiritual mais intensa.

E' HOJE

a Festa do Fado

Realisa-se esta noite, no teatro da Trindade, a Festa do Fado.

Abre o espectaculo a engraçadissima comedia "O homem das 5 horas„, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Segue-se o acto do fado, que abre por uma conferencia de Belo Redondo.

D. Maria do Carmo, D. Isabel de Sousa, Joaquim Proença e Julio Campos cantarão fados, sendo acompanhados por Armando Augusto Freire (Armandinho), João Maria Gonçalves e Martinho de Assunção — um admiravel guitarrista e violista de 12 anos, que tambem cantará o fado.

Os cantadores, numa bela homenagem á poesia popular, cantarão as quadras premiadas no concurso do *Diario de Lisboa*.

MARTINHO DE ASSUNÇÃO

O CONCURSO DAS QUADRAS

O poeta Augusto Gil

completou os versos do "Umilde trabalhador"

Hoje, á noite, depois das 21 horas, realiza-se, nas salas do *Diario de Lisboa*, a entrega dos premios e diplomas aos concorrentes classificados no Concurso de Quadras Populares, do *Diario de Lisboa*.

Festa intima—visto que não houve tempo material para organizar o sarau de arte e de letras que projectavamos, e para o qual já tinhamos a cooperação de eminentes professores e escritores, os mais altos nomes da musica e das letras—; festa intima, todavia com sua significação, a ela não deixarão de assistir os concorrentes do concurso popular de poesia, não só os premiados e classificados, como todos aqueles que, com grande isenção e fervor literario, se associaram, por amor das letras e não por amor dos premios, á nossa iniciativa, tão modesta como despida de intuitos vis.

Serão entregues o premio de Honra, e os 14 primeiros classificados. Igualmente receberão premios—simples recordações deste concurso singelo e de indole portuguesa—, os classificados em igualdade de circunstancias, a seguir aos premiados da primeira selecção.

Distribuir-se-hão cem diplomas comemorativos, com as assinaturas dos membros do juri, que constituirão um insignificante mas expressivo testemunho do reconhecimento do *Diario de Lisboa*.

Os versos do «umilde trabalhador»

Como os leitores sabem, entre os concorrentes apareceu um "umilde„ trabalhador rural, com quadras cheias de ingenuidade, morador no Casal da Vista Alegre, "por tal sinal morada de um pobre„—ele o diz—Antonio Marques de Araujo.

Dentre esses versos, dois eram lapidares:

"Rosa linda, côr de carne,
tão delicada no geito...„

O sr. dr. Augusto Gil completou, como aliás o fizeram muitos outros poetas, essa quadra. O grande artista do "Canto da Cigarra„ recitará essas quadras, que amanhã publicaremos, quadras cheias de simplicidade, e que não destôam do caracter lirico e ingenuo do desconhecido autor.

Tambem esta noite a ilustre e consagrada autora dos "Namorados„ recitará alguns sonetos da sua composição esmerada, e certamente será essa recitação, com a do eminente e grande poeta sr. dr. Augusto Gil, uma nota simpatica da nossa festa intima.

CERVEJA
E' no **Café Comercial**
Rua Eugenio Santos
esquina Largo S. Domingos
onde deve tomar-se a melhor cerveja REFRIGERADA SEM GELO (camara frigorifera sistema Lebrun)
Preços das fabricas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO 115

SANOL é a pasta que melhor amarfina os dentes.
SANOL é o mais energico desinfectante da bôca.
A' VENDA NAS BOAS CASAS

A Cidade

DOUTORA HELENA CALADO
Retomou a sua clinica
Avenida da Liberdade, 54, 2.º
ás 16 horas
Avenida Praia da Vitoria, 57
Telef. N. 3777

DO "DIARIO DO GOVERNO"

O cofre do "Nacional"

e o decreto que fala dos Palacios Nacionais

O "Diario do Governo" publica hoje, precedido de varios considerandos, um decreto que diz, designadamente assim:

Os actuais administradores dos Palacios Nacionais de Mafra, Pena, Queluz e Sintra são considerados, para todos os efeitos legais, desde que este decreto entre em vigor, segundos oficiais supranumerarios da Direcção Geral da Fazenda Publica, ingressando definitivamente no quadro á medida que neles vá sendo feito o provimento das vagas que haja na respectiva classe do mesmo quadro.

Os actuais e os futuros administradores dos Palacios Nacionais poderão, no entanto, ser conservados sem limite de tempo nos seus lugares, salvo qualquer motivo ou caso de natureza disciplinar, quando em documento por eles assinado, e com reconhecimento da letra e da assinatura pelo notario, assim o requeiram e conjuntamente declarem que renunciam o direito de ser promovidos.

* * *

Sobre o Teatro Nacional Almeida Garrett, Cofre de Subsidios e Socorros, a folha oficial diz hoje, entre outros articulados:

"Consideram-se exclusivamente como tendo direito a ser subvencionados emquanto viverem pelo Cofre de Subsidios e Socorros do Teatro Nacional de Almeida Garrett, além dos artistas dramaticos ao presente já aposentados e portanto em goso de pensão, aqueles dos antigos sociatarios que compunham o quadro da sociedade artistica á data da sua extinção, que perante a Direcção Geral de Belas Artes declararam desejar manter os seus direitos e tenham pago as suas quotas na conformidade do respectivo regulamento.

As pensões vitalicias, anuais, de inactidade, serão de:

7.200$ por parte inteira (vinte anos).

5.400$ por três quartas partes (quinze anos).

3.600$ por meia pensão (dez anos).

Só terão direito á pensão inteira de inactividade os artistas que tenham concorrido para o Cofre durante vinte anos. Os que se impossibilitarem contando mais de dez anos de serviço ou menos de quinze receberão meia pensão; os que tiverem mais de quinze e menos de vinte, três quartas partes.„

O decreto trás muitas outras disposições que interessam aos artistas, e correspondem a um desejo da Direcção Geral de Belas Artes de fazer face ás necessidades, com justa compensação, dos artistas dramaticos portugueses.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso. Esta escola foi a que primeiro utilisou este sistema.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 foram aprovados, tendo a maior parte conseguido dois e três anos liceaes apenas com alguns meses de preparação.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrucção Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º

O POÇO DO BORRATEM

Da viuva Maria Tereza, que vendia a água a 12 vintens por mês, até ao sr. Freitas

que a dá

de graça ao povo

Estas coisas que implicam com o evocar do passado, têm sempre seu quê de curiosidade que nos desperta a vontade para lêr. Lembram-se os leitores de que ha dias, aludindo nós ao discutido Poço do Borratem, dissémos ter ele historia digna de contar-se, sobretudo por virtude das demandas a que no decorrer dos tempos têm dado causa a sua rendosa posse.

Para verificar que tinhamos razão bastará recordar este episodio que se passou ha um rôr de anos e deu brado na capital:

O poço primitivamente pertenceu ao morgado de S. Mateus, que foi entregue a João das Regras com outros bens de Martins Vasques da Cunha. Continuou depois na posse dos seus descendentes até que D. Alvaro Pires de Castro, 1.º marquês de Cascais,—onde isto vai!—mandou demolir as casas e a capela de S. Mateus, edificando uma ermida e um palacio que mais tarde se transformou num convento: o convento de S. Camilo de Lellis.

Tinha então o poço 50 palmos de altura e 9 de diametro, sendo já assinalada a fama da sua agua para quantos em Lisboa e seu termo procuravam alivio a seus padecimentos. Curvo Semedo, aludindo a ela, na sua "Polyantheia medicinal„ — 1695 — conta que "a agua do Poço do Borratem é admiravel para curar as comichões, impingens, bostelas, gretaduras e achaques de figado, como o experimentou a rainha sr.ª D. Luiza Maria de Gusmão, o inquisidor Luiz Alvarez da Rocha, Pedro de Castilho, o Juis do Terreiro e outras muitas pessoas que, padecendo não só de chagas, comichões, costras e quenturas de figado, mas, o que é mais, padecendo lepras, sem poder ter alivio com todos os remedios de arte, colheram perfeita melhoria só em beberem da dita agua e tomar banhos nela„.

* * *

Com tais virtudes, compreende-se que á volta do poço se congregassem todos os cobiçosos do tempo, cada qual pleiteando por tornar a agua em negocio do seu geito dinheiroso.

E se não apareceu um francês de engenho, como succedeu com a "bica dos olhos„ da Boa Vista, que vendia a agua em frasquinhos, dizendo que vinha do seu país, conseguindo assim uma razoavel fortuna, até que a indiscreção de um criado descobriu o "truc„, surgiu a alturas tantas a Irmandade das Almas da freguesia de Santa Justa, que se apossou do poço e deu em cobrar aos aguadeiros 80 réis mensais, obrigando-se ela a fornecer os baldes e as cadeias.

Durou isto até 1818, ano em que se azedaram os animos, dos aguadeiros e do publico, — aqueles porque tinham de esportular os quatro vintens, estes porque tinham de estar na "bicha„ para aguardar vez, sempre que lhes apetecia meter o balde á agua.

Disputas, protestos, e... e apareceu em scena uma viuva chamada Maria Tereza, que se constituiu, mercê de empenhos fortes de que dispunha, em administradora do poço.

Foi o caso de mal a peor. Os aguadeiros passaram a pagar, em vez de 4, 12 vintens. Refilou a Irmandade, refilou o povo, e, como a viuva nem á mão de Deus Padre se decidia a largar o negocio, houve pancadaria brava, tendo que intervir, ai por 1821, o Senado Municipal, que nada conseguiu, e, por fim, o Desembargo do Paço, que deu razão a quem a tinha.

* * *

Como os leitores estão vendo, até nisto a historia se repete. Agora, em vez da Irmandade e da viuva, apareceu um negociante de peixe a embargar o poço ao povo, e, em vez do Desembargador do Paço, surgiu o sr. Vicente de Freitas, da Camara Municipal. Mudados os nomes e as funções, fica a scena quasi igual.

Só o que não houve outr'ora e vai haver desta feita, foi, da parte do publico, um regosijo tão festivamente afirmado e da parte da Camara um aproveitamento tão inteligente da agua.

O sr. David Sul da Costa, proprietario do Hotel Peninsular, que tem sua instalação no edificio do Poço, e que é uma pessoa, alem de educada, inteligentemente empreendedora, disse-nos hoje o programa das festas, tendo-nos proporcionado até uma visita ás novas instalações do Deposito. Limpo o recinto das sujidades do peixe que lá se vendia, foi tudo arranjadinho de novo, com trez torneiras, um tanque que se enche por meio duma bomba movida a electricidade, portões de ferro e garantirem a limpeza, um guarda para vigiar o aceio e pôr ordem no serviço... enfim, coisa decente que se pode ver e que merece elogios sem favor.

Quanto ás festas, bastará saber-se que até será distribuido um bodo aos pobres, para se avaliar dos intuitos bemfazejos dos festeiros.

Aventuras do tenor Romão

Grande sucesso do **Dó de peito**.

Quem padecer da neurastenia, vá assistir ao espectaculo por sessões do Salão Central. Rival de Faty.

SABONETES FALSIFICADOS

Prevenimos os Ex.mos Revendedores e Consumidores dos sabonetes Luxo Banho, de que tambem esta nossa marca foi grosseiramente imitada pela mesma mão que, ha tempo, usou de igual sistema com as nossas marcas «RONDO» e «SPUMA». Não se deixem, pois, V. Ex.as enganar por quem, usando processos tão condenaveis, pretende vender-lhes sabonetes de baixa qualidade, como se fossem os das nossas reputadas marcas.

Ach. Brito-Porto

Agencia geral em Lisboa
32, 1.º, R. de S. Nicolau

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

Começaram, ha dias, os trabalhos da nova companhia dramatica Alexandre de Azevedo.

Entre os artistas que compõem o novo agrupamento, contam-se: AliceO gando, Ofelia Brochado, Dina Pereira, Carlota Sande, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Octavio Bramão e José Mora. Do reportorio inicial fazem parte as peças «O rouxinol verde», «O senhor doutor e seu marido», «Mister Wu» e «O abade Constantino». A nova companhia inicia a sua «tournée», á provincia, no dia 15 do mês que vem. No inverno actuará num dos teatros de Lisboa.

Teatro Maria Vitoria

Foi posta de parte a ideia da empresa do Maria Vitoria repôr, como era seu desejo, a revista «Tim-tim por tim-tim». Motivou este facto a saída precipitada do elenco da companhia de um artista que, segundo parece, vai encontrar-se numa outra. Assim, o teatro Maria Vitoria só reabre as suas portas no dia 8 de Julho para efectuar a primeira representação da opereta popular «Maria Rapaz», cuja acção decorre em Lisboa e que servirá para reaparição neste teatro da actriz Hortense Luz, que vai interpretar a protagonista. O primeiro papel masculino vai ser desempenhado pelo actor comico Antonio Gomes (da Trindade), que foi ontem mesmo contratado.

Um exito

Não ha um dito, não ha uma scena, na farça «O Ultimo Bravo», que se representa no teatro Politeama, que não provoque o riso franco. Na interpretação, Nascimento Fernandes tem graça ás pilhas, mais uma vez evidenciando o grande artista que é; Tereza Gomes, Rafael Marques, Alvaro de Almeida, Maria Côrte Real, Tarquinio Vieira e, finalmente, toda a companhia, desempenharam a obra com extraordinario equilibrio.

Atrás do reposteiro

Deve estrear-se ámanhã no Porto, no teatro S. João, onde vai dar quatro espectaculos, a companhia Ilda Stichini. A primeira representação da peça «Lourdes» será em homenagem ao seu autor, sr. dr. Alfredo Cortês, para o que se constituiu uma comissão, composta dos srs. Antonio Carneiro, Antero de Figueiredo, Alberto Pinheiro Torres, conego Correia Pinto, tenente Morais Sarmento e Angelo Cezar.

—Para garantir mais o seu sucesso, o artista conde de Blandier, trabalhando actualmente no teatro Variedades, enriqueceu ontem o seu cartaz com um programa novo. Por sua vez, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho fez «réprise» da comedia-farça «Sagrada Familia».

—Realiza-se depois de ámanhã, no teatro S Luis, a festa do baritono brasileiro Silvio Vieira e a despedida da companhia Armando de Vasconcelos. Representa-se a opereta «O Principe Orloff» e, num «Fim de Festa», tomam parte Luisa Satanela, Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Alda Magalhães, Alexandre de Azevedo, Nascimento Fernandes, Rafael Marques, Estevam Amarante, Erico Braga, Carlos Leal, Vasco Santana, «Os Geraldos», Silvio Vieira, os cantadores de fado Joaquim Campos, Proença e «A Cauteleira», e os tocadores de guitarra Armandinho e Mata Gonçalves.

—E' no dia 4 que se inaugura a temporada de verão no teatro Apolo com a *première* da opereta popular *Madragóa*.

—Um dos scenografos que esta pintando para a revista do teatro Avenida, *Agua-Pé*, que breve ali sobe á scena, é o artista Baltazar Rodrigues.

—Realisou-se na passada quinta-feira, no Salão de Festas do Jardim Passos Manuel, um recital de guitarras e violas, promovido pelo quarteto portuense, habilmente dirigido pelo distincto musico daquela cidade, Antonio Martins. Este concerto emocionou vivamente a assistencia que enchia completamente aquele Salão.

—Esta trabalhando em Matozinhos a companhia Cremilda de Oliveira.

—E' no dia 2 que sobe á scena no teatro Nacional a peça *Os Miseraveis*, de Victor Hugo. O protagonista será interpretado por Alves da Cunha. No desempenho entram todos os artistas da companhia.

WHIARD & DELLY

São esperadas hoje, vindas de Paris, estas artistas que foram o maior sucesso do **Casino de Paris** e que vêm trabalhar no **Monumental Club.**

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «D. Cesar de Bazan».
São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«O homem das cinco horas».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama — A's 21.30 — «O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Variedades—A's 21,45—«Sagrada Familia».
Salão Foz—A's 21—Variedades—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

EDEN
Telefone N. 3800
O maior acontecimento teatral
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
COSIDO A PORTUGUESA
REVISTA
de ***Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.***
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE A's 21,30
D. CESAR DE BAZAN

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3028—
HOJE
O ULTIMO BRAVO

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21,45
A comedia em 3 actos
Sagrada familia
Em Fim de Festa: O genial fenomeno vocal **Conde de Blandier**

Theatro São Luiz
HOJE—A's 21,30—HOJE
Representação de
Bairro Alto

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE: A's 21 e 30
Recita extraordinaria
O homem das 5 horas

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, [illegible] do coração, doenças da pele, fleblte e artrites. As mais radioativas do país. Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Foz do Douro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

AUTOMOBILISTAS

Sejam economicos!!!

Os pneumaticos que julguam inutilizados podem ainda percorrer muitos milhares de quilometros se os confiarem ás oficinas

VULCAN, L.DA

Avenida Visconde Valmor-65

Telefone N. 2252 **LISBOA**

Recautchutagem, concertos de Pneus e reparações de camaras de ar pelo processo "FIT"

ECONOMIA DE 50 0|0 SOBRE OS PNEUS NOVOS

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA MEDALHA DE OURO
Palacio de Cristal 1926-PORTO

não confundam com certos processos

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca **"RHODINE"**
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

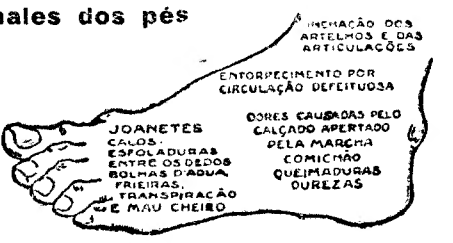
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

O melhor e mais barato cigarro perfumado
A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 86—LISBOA

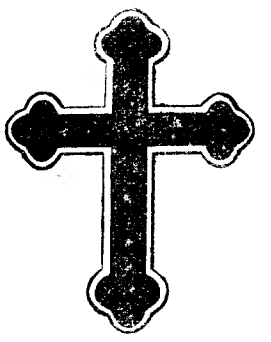
SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito. **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77



COMM. Gaetano Coffino
Grand'Uff. della Corona d'Italia
Cav. dei Santi Maurizio e Lazzaro

La moglie Eugenia, la figlia Giovanna col marito Cav. Enrico Colombo, il figlio Giuseppe e la pronipote Olga, costernatissimi annunciano la morte del loro amato Consorte, Padre, nonno e suocero avvenuta oggi dopo lunga e penosa malattia supportata con stoica rassegnazione.

I funerali avranno luogo domani alle ore 16 partendo dalla sua casa Rua Victor Cordon, 14.

La salma verrá tumulata nel sepolcreto di famiglia al Cimitero Orientale.

Il presente annuncio valga di partecipazione personale.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

Cigarros «THÉVENET»
Brisas du Nil
Ponta metalica
Lata de 20 cigarros: **Esc. 7$00**
A' venda em todas as boas Tabacarias

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 29.

Falando na presença do principe Jorge, num banquete na embaixada japonesa em Londres, Joynson Hicks declarou que a aliança anglo-niponica não tem sido necessaria, visto as boas relações economicas existentes entre os dois paises, ambos sofrendo a mesma agitação revolucionaria e ainda agora em face do perigo comum chinês.—(L.).

LONDRES, 29.

Logo ás primeiras horas da noite, encheram-se as ruas de Londres de uma multidão avida de presenciar o anunciado eclipse parcial do sol.

O tempo bastante chuvoso não permitiu, porèm, observar o fenomeno.

Em Gigleswisk (Yorkshire), onde se encontravam o astronomo Frink Dyson e muitos curiosos, a atmosfera aclarou, sendo possivel observar o eclipse total, que durou 23 segundos e se fez acompanhar dum abaixamento de temperatura.

Foram tiradas interessantes fotografias, que vão servir de elementos de estudo aos observatorios astronomicos e meteorologicos.—(L.).

Da Suissa

GENEBRA, 29.

A comissão tecnica da conferencia para o desarmamento naval examinou as propostas relativas aos cruzadores.

A proposta britanica divide aqueles barcos em duas categorias, uma desde 10.000 toneladas com o armamento de 8 polegadas e outra desde 7.500 toneladas com o armamento de 6 polegadas.

Os delegados dos Estados Unidos e do Japão pediram o tempo necessario para estudar esta proposta e os seus efeitos nas duas marinhas.

A Inglaterra declarou já aceitar a proporção de 5/6/8 nos navios com o armamento de 8 polegadas e estar pronta a discutir o numero deles a ficar.—(L.).

Do Japão

TOKIO, 29.

O Banco de Hawazaki e mais cem estabelecimentos congeneres acabam de fundar uma instituição bancaria com um capital de 24 milhões de «yen», sob a direcção de Ichinomiya, actual vice-presidente do Banco emissor.—(L.).

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Bruno da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

A TRAGEDIA RUSSA

A morte DO MONGE RASPUTINE

Francisco Escola publica no diario *Informaciones* um interessante artigo a proposito do livro «San Lenine» que Rodrigo Soriano acaba de escrever, depois duma larga viagem pela Russia.

Baseado nas investigações daquele politico radical, Escola descreve a morte do celebre Rasputine—«o monge misterioso, o monge feiticeiro, o monge sádico, amado e temido, que chegou a apoderar-se da vontade da tzarina e cuja influencia contribuiu para a desgraça da Familia Imperial.

* * *

De Gregorio Rasputine pouco se sabia. Tinha nascido na Siberia e dedicara-se, na sua juventude, a roubar cavalos, tendo sofrido um processo por violação de mendigas menores.

Como tinha chegado a alcançar na côrte aquela posição e aquele poder de monstro milagroso? Misterios do histerismo, da ignorancia e da simplicidade russa.

Quando pessoas da nobresa mostraram á mesma imperatriz fotografias onde aparecia Rasputine numa orgia realizada em Moscou, prova documental da sua abjecção, a esposa do Czar indignou-se, classificando de falsa a fotografia e rompendo em gritos: «Calunias vis! Pobre caluniado de sempre!»

E foi em vão que os aristocratas e os militares, escandalizados, desgostosos e temendo as consequencias da nefasta influencia do mistico critico, se queixaram ao imperador de todas as Russias. O desgraçado Czar respondeu-lhes: «Metam-se na vossa vida».

Rasputine era o tirano e sob o seu poder cahiam ministros, generais, politicos, chegando as suas ordens para mudar a posição do Exercito que combatia contra a Alemanha. As suas palavras eram tidas como avisos divinos. E o monge de compridas e emaranhadas barbas seguia escandalizando a Russia com festins e bacanais, misturados de bestiais luxurias que se não dava ao trabalho de recatar.

Uns quantos homens amigos do regime autocratico, que sabiam o imenso mal que para os Czares trazia Rasputine, decidem assassinar aquele que para a Imperatriz era um iluminado milagroso. «Tudo para maior gloria da Russia!»

Foram conjurados o principe Youssupoff, parente do proprio Czar; o principe Dimitri, o capitão Soukhotine, o deputado da Duma Pourichkieneitch e o medico polaco Estanislão de Lazoveert. Foi no dia 28 de Dezembro de 1916, em San Petersburgo. As ruas estavam cobertas de neve. O principe Youssupoff convida a ceiar Gregorio Rasputine, no seu palacio, onde o esperava, anciosa e já convertida á nova causa, a joven condessa Irene, belissima filha do gran-duque Alexandre Mchailowitch, a qual o monge ama mais que como filha espiritual. A's onze daquela noite, o principe vai a casa de Rasputine, sobe e diz-lhe:

—Venho buscá-lo, padre.

Dá-lhe um beijo na bôca, conforme o costume russo, e trata de o conduzir ao seu palacio, no numero 94 do cais Moika. Os conjurados estavam no primeiro andar. Rasputine e o principe instalaram-se numa casa do primeiro andar, que comunica com o jardim. Rasputine está impaciente e pregunta quando chega a princeza. Responde-lhe o principe que se não demora e que, esperando-a, poderão beber, mas o monge não bebe e parece olhar com desconfiança aquelas garrafas, numa das quais brilhava o cianuro potassio com fulgores diabolicos. Pasteis tambem envenenados estavam preparados para o apetite sempre voraz do monge. Youssupoff saiu um momento e voltou dizendo que a condessa não se demoraria.

—Bebamos—disse de improviso o monge. E o principe envenenador desrolhou as garrafas com as mãos nervosas.

Rasputine bebeu um sorvo e depois comeu um pastel. Pouco depois bebia outro copo do liquido envenenado.

—O teu vinho é bom, mas forte—murmurou. E, colerico, gritou: «—Quando vem essa condessa?» «—Espere-me três minutos», respondeu o principe. E, aterrado, subiu onde estavam os conjurados. Rasputine resistia ao veneno, apesar de ter bebido já o suficiente para morrer. Era necessario acabar com ele, pois se ficasse meio envenenado estavam todos perdidos. Dimitri deu o seu revólver a Youssupoff e este voltou a reunir-se com Rasputine, que já estava furioso. Então, ao tempo que o principe lhe dizia para se sentar, por estar chegando a condessa, disparou-lhe á queima-roupa. Caiu o monge com semblante sepulcral, mas tornou a levantar-se, exclamando:

—Miseravel. A'manhã serás enforcado ás ordens da imperatriz.

Fugiu o principe, gritando aos cumplices que o monge era imortal, e todos correram á casa onde se encontrava o poderoso condenado, verificando, com terror, que este já ali não estava. Loucos de médo, fugiram para o jardim e ali depararam com Rasputine, arrastando-se na agonia. Pisaram-no com furor, enrolando-o depois nas péles com que se cobrira para vir á entrevista onde julgava esperá-lo o amôr e encontrou a morte.

Depois conduziram o corpo para os gelos do Neva, onde o abandonaram. Quando, mais tarde, foram achados os restos do sinistro dominador, ordenou a piedade da imperatriz que se lhe tributassem todas as honras.

RUA DOS CONDES N.os 11-13
Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos
Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.
Caneca 3 decilitros 1$50.—Caneca 5 decilitros 2$50.
RESTAURANT OLIMPIA
AMOEDO PORTELA & NAZARET

CALÇADO INGLEZ
DE LONA COM SOLA DE BORRACHA PARA TENIS E PRAIA, PREÇO DA FABRICA
SAPATARIA CHIADO -- R. Garrett, 98

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 29.

A Camara dos Deputados aprovou por 379 contra 145 votos a propota de reorganização do Exercito.—(L.).

PARIS, 29.

O Aero-Club de França ofereceu um banquete em honra do sub-secretario da aviação italiana, sr. Balbo, teno tambem assistido o ministro do Comercio e o embaixador da Italia.—(L.).

PARIS, 29.

Uma explosão de gaz, proximo de Tours, destruiu uma casa, matando os seus cinco moradores.—(L.).

PARIS, 29.

A imprensa dedica artigos de agradecimento ao rei Fuad, do Egito, pela visita que se dignou fazer á França, onde chegou ontem, a caminho de Inglaterra.—(L.).

Da Alemanha

BERLIM, 28.

Faleceu com 74 anos o arcebispo de Besançon, sr. Humbrecht.—(L.).

BERLIM, 29.

O jornal de Paris «Le Peuple» pregunta a Poincaré quando responde ás afirmações feitas por Stresemann no seu discurso no Parlamento.—(L.).

Da Belgica

BRUXELAS, 29.

Resultaram brilhantissimas as festas do 5.º aniversario da fundação da Universidade catolica de Louvain, comparecendo representantes de todo o mundo.

O Papa enviou uma mensagem de saudação aos reis e ao duque de Brabante.—(L.).

Da Italia

MILÃO, 29.

O municipio agraciou o comandante De Pinedo com o titulo de cidadão honorario de Milão.—(L.).

Da Argentina

BUENOS AIRES, 28

Foi dada como terminada a construção do monumento ao general Mitre, cuja inauguração se realizará no dia 8 de Julho. O ministro da Guerra publicou um decreto determinando quais as honras militares que deverão prestar-se ao grande chefe militar e estadista.—(A.)

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4559 C.

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Taxis de S. Roque
Bandeirada 1$50
Fracção... $50
Telefone: Norte 35

A INDUSTRIA NACIONAL

A CANHONEIRA "Faro" FOI HOJE lançada ao Tejo

Estava marcada para as 4 horas da tarde o lançamento á agua da canhoneira *Faro*, inteiramente construida no Arsenal de Marinha—um barco que honra os estaleres nacionais.

A's 3 e meia, já no Arsenal se encontravam muitos oficiais de marinha, numerosos populares e algumas dezenas de senhoras.

A' porta, a banda de marinha e uma força da Armada.

* * *

A's 4 horas em ponto, a *Faro*, partidos os cabos que a ligavam aos suportes, deslisava suavemente e entrava no Tejo, levando a bordo oficiais e operarios do Arsenal.

Nesse momento ouviram-se muitas palmas, tocando as *sirênes* de todos os vapores.

* * *

Foi uma cerimonia emocionante que merecia uma larga reportagem—não só pelo seu caracter, mas pela demonstração do valor da nossa industria, que ela constituiu.

Mas—isto do jornalismo é uma coisa sujeita a muitas contingencias desagradaveis, que hoje tiveram realidade na atitude de dois funcionarios do Arsenal que guardavam a entrada para o recinto da cerimonia.

Esses «zelosos» empregados—que constituem uma excepção entre a sua classe, sempre gentil no cumprimento dos seus deveres—, impediram ao redactor do *Diario de Lisboa*, como ao redactor d'*O Imparcial*, a entrada no recinto E, apesar de lhes apontarmos a necessidade dessa entrada, e o facto de já lá estarem alguns jornalistas, fotografos e populares—a nada se moveram os dois

Recomendamos ao sr. director do Arsenal—oficial distinto que sempre manifestou pela imprensa a maior consideração—esses seus dois subordinados—para que esses gestos não se repitam.

O INCENDIO
do Caminho Debaixo da Penha

Deve ser hoje entregue na 3.ª secção da P. I. C. a participação da P. S. P., ácerca do incendio que ontem, á noite, se deu no "Ferro Velho" do Caminho Debaixo da Penha. Ha suspeitas de que o fogo fosse lançado pelo seu proprietario, Joaquim Tavares dos Santos, mais conhecido pelo "Joaquim Ferro Velho", que se encontra preso e incomunicavel.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MANTEIGAS
Sempre as mais finas e puras
A meio sal.. Kilo 22$00
Com sal ... » 20$00
Reclame ... » 18$00
Distribuição aos domicilios
Nova Casa das Manteigas
Telefone C. 938 R. da Prata, 90

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A POLITICA DA TARDE

O decreto das acumulações e o conselho de ministros

"A Ideia Nacional" inseria ontem, na sua nota politica, a seguinte interessantissima informação:

"Começa, nesta altura, de se ventilar o problema da eleição de um Presidente, de forma a conseguir-se, por uma clara manifestação do sufragio directo, a homologação popular do poder de facto que ao presente nos governa".

* * *

Como os jornais já anunciaram, realiza-se amanhã no ministerio do Interior, e a convite do titular desta pasta, uma reunião de governadores civis.

* * *

O sr. ministro das Finanças chega amanhã, no comboio da tarde.

O sr. general Sinel de Cordes conta regressar a Castelo de Vide no sabado.

* * *

O conselho de ministros, reunido esta manhã na residencia do sr. Presidente da Republica, forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

"O conselho de ministros apreciou as reclamações já feitas contra o decreto que regulou os vencimentos dos funcionarios que acumulam varios empregos, resolvendo proceder a estudo demorado das referidas reclamações.

O conselho tratou ainda da viagem de instrução dos aspirantes de marinha".

O sr. ministro do Interior não compareceu á reunião, por ainda se encontrar doente.

Segundo nos informaram o conselho não voltará a reunir no ministerio do Interior.

* * *

Pelos srs. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, José Pinto Machado e tenente Oscar Ruas foram entregues ao sr. ministro da Guerra 24.881$00 escudos, importancia da subscrição que o jornal "Portugal" fez para lhe ser oferecida uma espada de honra.

O sr. ministro da Guerra agradeceu ao sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos nos seguintes termos:

Ex.mo Senhor tenente-coronel Pestana de Vasconcelos.— Acusando a recepção da importancia de 24.881$00, produto da subscrição aberta no jornal «Portugal» e destinada a uma Espada de Honra, agradeço mais uma vez a V. Ex.ª a alta distinção que para mim representa a iniciativa do mesmo jornal. Conforme expuz a V. Ex.ª, muito desejaria aplicar o produto da mesma subscrição em beneficio das vitimas do movimento revolucionario de Fevereiro ultimo, e julgo não haverá opposição da parte dos subscritores a este meu desejo, destinando-o a um fim tão humanitario.

Agradecendo a todos e muito especialmente a V. Ex.ª, a atenção que para mim tiveram, subscrevo-me com a maior consideração e estima por V. Ex.ª

Cam. e amigo muito obrigado
Abilio Valdez Passos e Sousa

Lisboa, 27 de Junho de 1927.

Vilches
não morreu

O actor-emprezario Alexandre de Azevedo recebeu hoje da familia do grande actor Ernesto Vilches o seguinte telegrama:

MADRID, 29. — Vilches está melhor. Voltará a essa cidade dentro de pouco tempo.

A cocaina

O agente Lains, da 2.ª secção da P. I. C., esteve hoje durante o dia a interrogar José Marques, o "José Marujo", e sua amante Leocadia da Silva, a "Severa", que hontem foram presos em Sirol, concelho de Torres Vedras, acusados de estarem implicados na venda de cocaina.

Parece que o "José Marujo" não se dedicava á venda daquele alcaloide, comprando-o simplesmente para o tomar com a amante.

Os alunos da Escola Colonial

No proximo sabado, ás 12,30 horas, os alunos diplomados da Escola Colonial que completaram este ano o curso, oferecem um almoço ao sr. ministro das Colonias.

Congressos ferroviarios

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje para Madrid, onde vai tomar parte na primeira conferencia ferroviaria que ali se realisa, o sr. engenheiro Antonio Vasconcelos Correia, vice-presidente da comissão executiva da C. P.

O ilustre engenheiro segue depois para Paris, onde tambem tomará parte na segunda conferencia ferroviaria.

Na gare do Rocio, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além de muitos amigos e pessoal superior da C. P., os srs. dr. Rui Ulrich, dr. Augusto de Vasconcelos, engenheiro Ferreira de Mesquita, Vasconcelos e Sá, engenheiro Fontes Pereira de Melo, etc.

Filho exemplar...

Na P. I. C. apresentou-se hoje Ermelinda de Jesus, que apresenta todo o corpo cheio de feridas e cicatrizes, declarando que lhe foram feitas pelo seu proprio filho, Armando Martins, que se diz serralheiro.

A pobre mãe era vitima de agressões por não querer dar dinheiro ao filho, para a pandega.

O agente David foi imediatamente encarregado das investigações, tendo conseguido prender o mau filho.

Enceramento mecânico
em casa dos clientes
de PARQUETS, OLEADOS, CORTIÇITES, etc.
Execução rapida e perfeita por preços resumidos
Pedidos a CASTANHEIRO, FREIRE, L.DA
PRAÇA LUIZ DE CAMOES. 37—Tel. 646 T.

A 5.ª ARMA DO EXERCITO

A AERONAUTICA militar E A POSSE do novo director

O coronel de cavalaria sr. Valadas tomou hoje posse, ás 14 horas, do cargo de director da Aeronautica Militar, vago pelo pedido de demissão do sr. general Luís Domingues. Ao acto assistiram muitos aviadores, entre os quais os srs. major Duvale Portugal, comandante Afonso de Cerqueira, tenente-coronel Cifka Duarte, major Brito Pais, etc.

O sr. general Domingues, depois cumprimentar todos os presentes, dirigiu-se para a sala dos oficiais, onde pronunciou algumas palavras:

«—E' com o maximo prazer que vou dar posse de director da Aeronautica Militar ao sr. coronel Valadas, oficial muito distinto e disciplinador. Deixo este lugar a meu pedido. Ha pouco mais de um mês que requeri ao sr. ministro da Guerra a minha substituição. O sr. ministro prometeu deferir o meu requerimento, assim que encontrasse a pessoa que havia de me substituir.»

Outra frase:

«—A razão que me levou a sair deste lugar foi o facto de desempenhar varias comissões de serviço e de ser, ao mesmo tempo, comandante da divisão militar, cargo que me absorve imenso tempo.»

O sr. coronel Valadas agradeceu as palavras que o sr. general Domingues lhe endereçou e afirmou que, ao ser convidado para o cargo de director da Aeronautica Militar, hesitou um pouco, pois não é um tecnico da Aviação. Mas, sabendo que na 5.ª arma ha excelentes elementos, isso o encorajou e o levou a aceitar o convite.

A terminar:

«—Trabalharei no sentido de desenvolver a Aviação, por saber que a melhor arma para combater um avião é outro avião—e essa será a guerra futura.

Sociedade de Escritores Teatrais

E' no proximo domingo que se realisam as duas assembleias da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, em devido tempo anunciadas.

A's quinze horas realisar-se-ha a assembleia geral ordinaria, para apresentação do relatorio da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal.

A's deseseis horas efectuar-se-ha a assembleia geral extraordinaria, sendo a ordem do dia: Proposta da direcção para a emissão dum novo aumento de capital; Direitos d'autor; Proposta da direcção para emenda dos estatutos.

Ambas as sessões se fazem na séde social da sociedade, Conservatorio de Lisboa, rua dos Caetanos.

A cura do cancro

No rapido de Madrid, partiu hoje para aquela capital a missão medica argentina, composta dos srs. drs. Arturo Neumann, Francisco Sadi Fouro e Yolando Fouro, que, encarregados pelo governo do seu país, vieram a Lisboa, de onde seguem para varias cidades da Europa, a fim de continuarem nos seus estudos sobre a cura do cancro.

Na gare do Rossio, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida aos ilustres medicos, varios medicos portugueses, entre eles os srs. drs. José e Francisco Gentil, Henrique Parreira, etc.